

## **UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DO FILME UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA**

Lourayne Natiely Vanderlei Bezerra<sup>1</sup>  
Professora orientadora: Kátia Farias Antero<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este estudo analisa as práticas pedagógicas encontradas no filme “Uma professora muito maluquinha”, o qual foi trabalhado em sala de aula na turma do 2º período do curso de pedagogia junto ao componente de História da Educação. A análise das práticas pedagógicas encontradas no filme oportunizou compreender as relações pedagógicas, que se estabelecem no contexto de sala de aula a partir de questões que emergem neste espaço múltiplo e complexo. Bem como, nos fez levantar questões referentes ao desenvolvimento do trabalho docente em diferentes perspectivas: conservadora e criativa.

A partir da análise crítica do filme, se faz necessário aprofundar nossos conhecimentos acerca da prática docente e a relação ensino-aprendizagem, assim como, professor-aluno e a importância de criar metodologias diferenciadas em sala de aula para auxiliar na compreensão dos assuntos curriculares, levando em consideração que é preciso ter mais que uma relação de hierarquia em sala de aula, mas criar laços de afetividade é de suma importância para o desenvolvimento do aluno.

Temos como objetivo apontar as práticas desenvolvidas pela professora no filme e analisa-las através de uma revisão bibliográfica, acerca do papel do professor na sala de aula, suas práticas e compreender a escola como um espaço de construção coletiva, e que a educação pode ir muito mais além dos muros da escola, sendo possível criar métodos e formas para entender a vida e os assuntos curriculares, influenciando e motivando os alunos a aprender.

Como percurso metodológico essa investigação trata-se de análise fílmica de cunho qualitativo. Ainda foram realizadas leituras científicas com referências nos estudos de Libânio (2002); Prodanov, Freitas (2013); Gardner APUD Ministério da educação (1999).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Uninassau-PB, [loh\\_natiely@hotmail.com](mailto:loh_natiely@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Filosofia da Educação - Faculdade São Bento; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professora do Centro Universitário Uninassau - PB, e da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; [professorakatiaantero@hotmail.com](mailto:professorakatiaantero@hotmail.com);

Portanto, podemos a partir desse filme repensar as práticas que queremos ter em sala de aula, bem como o profissional que queremos ser e assim contribuir para a melhoria da qualidade dos processos educacionais e o desenvolvimento do nosso alunado.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A metodologia científica é a utilização de mecanismos e sistemas que devem ser examinados para a formação de um estudo, com a intenção de mostrar sua importância para a sociedade. Como percurso metodológico essa investigação trata-se de análise filmática de cunho qualitativo, esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 70), fazendo uso de materiais já publicados em artigos e sites da internet, e tal pesquisa é descritiva, tendo a intenção de discutir a acerca das práticas pedagógicas, com o intuito de esclarecer pressupostos e aperfeiçoar conceitos.

O objeto de estudo refere-se ao filme Uma Professora Muito Maluquinha, que é narrado por cinco dos seus alunos que se autodenominaram os três mosqueteiros, juntos contam a história de sua professora, a descrevendo como eles a viam, de acordo com a imaginação deles.

## **DESENVOLVIMENTO**

Podemos perceber no filme discussões muito pertinentes acerca da prática do ensino, e podemos citar Libânio (2002) em seu livro na qual ele aborda acerca da didática, como é importante o educador possuir a prática da didática para que suas aulas sejam dinâmicas, e que o ensino seja passado com mais facilidade, assim, o aluno obterá melhor êxito em sua aprendizagem.

Não se pode, também dizer, que a formação dos professores se dá na Prática de ensino exclusivamente, sobre o argumento de que o professor ensina determinada matéria e, por isso, os conteúdos e métodos da matéria se bastam sem necessidade de se recorrer a Didática. Há quem afirme, apressadamente, que a Didática não se constitui campo de conhecimento porque não tem objeto próprio. Meu ponto de vista é o de que a Prática de ensino é ingrediente tanto da Didática como das Metodologias específicas, como das demais disciplinas do currículo. (LIBÂNIO, 202, p. 21)

Ou seja, não adianta apenas ter o conhecimento dos conteúdos do currículo, é necessário ter a didática, e isso podemos perceber claramente junto a professora Maluquinha, na qual ela sempre busca meios para passar o conteúdo de forma fácil e que as crianças aprendam de forma a não apenas acumular conteúdos, mas que possa levar para o seu

cotidiano. O referido autor em seus textos acerca da didática, sempre ressalta a relevância da associação ensino-aprendizagem, e ele nos mostra o aluno quanto um sujeito que pensa, que tem emoções, subjetividade e que está em constante transformação, e por isso faz-se necessário o educador olhar para esses alunos diferente, de acordo com as suas particularidades, sabendo que estes também tem algo a contribuir nesse processo de ensino, bem como o autor cita:

Na sala de aula os alunos vão constituindo sua subjetividade. O ensino envolve sentimentos, emoções. O professor precisa conhecer e compreender motivações, interesses, necessidades de alunos diferentes entre si, ajudá-los na capacidade de comunicação com o mundo do outro, ter sensibilidade para situar a relação docente no contexto físico, social e cultural do aluno. É, também, importante que o professor ajude as crianças a aumentarem sua autoestima, sua autoconfiança, suas aspirações e, com isso, a construir sua subjetividade. (LIBÂNIO, 202, p. 28)

Faz-se necessário o docente buscar estimular as crianças, sua autoestima e autoconfiança, mostrando para esses que também são capazes e que podem pensar e fazer, esse estímulo é bem inovador para a época em que se passa o filme na década de 40, onde o modelo tradicional conservador de ensino está arraigado na educação, por isso a professora Catarina sofre tantas dificuldades para aplicar esses métodos em sua sala de aula.

Para ressaltar nossa discussão podemos falar acerca da teoria das inteligências múltiplas de Gardner APUD Ministério da educação (1999), que traz para a educação inúmeras contribuições, pois o referido autor irá dizer que as pessoas possuem capacidades diferentes, e elenca sete inteligências, e essas irão se manifestar de variadas formas em cada pessoa, algumas terão habilidades para algumas coisas que outros não terão, e cabe a escola tratar essas diferenças, não selecionando que um irá ser melhor que outro, mas que ambos terão as suas particularidades, logo ele afirma que jamais esses aspectos poderão ser medidos ou padronizados e que estes são desenvolvidos ao longo da vida, de acordo com a qual é estimulada.

Nessa perspectiva de Gardner, em que há inteligências múltiplas, vislumbramos pensar uma educação escolar pluralista, onde, cada pessoa tem forças cognitivas diferenciadas e estilos de aprendizagem contrastantes. Assim, essas perspectivas nos permitiram olhar para os alunos de forma mais ampla, que eles podem ser “inteligentes” não só em línguas e matemática, mas em outros diversos aspectos.

Por fim, com essa teoria surge também a possibilidade de olhar o aluno por inteiro, não apenas como uma cabeça que se desenvolve lingüística e matematicamente. Quando existe um padrão único e preestabelecido de competência, é inevitável que

muitos alunos acabem se sentindo incompetentes, especialmente porque esse padrão costuma supervalorizar os aspectos lingüístico e lógico-matemático. (GARDNER, APUD MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1999, p.22)

Portanto, é necessário que o docente tenha uma visão mais ampla dos seus alunos, bem como os estimule para se desenvolver em suas inteligências, não os moldando a um único modelo e padrão, mas permitindo que eles se desenvolvam onde tenha mais habilidades. Este é o papel da escola, este é o papel do educador em formar seus alunos olhando de forma única para cada um. É isso que Catarina irá fazer com seus alunos, ela passa a ter esse olhar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O filme retrata uma realidade do verdadeiro papel do educador, sua importância para a aprendizagem do aluno, o quanto a motivação é importante na busca de novos conhecimentos e a motivação deste em querer aprender buscar novos conhecimentos. A escola retratada no filme representa um modelo de ensino tradicional e conservador, na qual a hierarquia é mantida, bem como a relação professor-aluno é posta ainda pela imposição. Percebe-se que o papel do professor, nessa época, seria apenas de cumprir o que estaria no currículo sem poder modificá-lo, e logo a maneira como a professora Maluquinha começa a ensinar aos seus alunos, causa revolta e discordâncias entre as outras professoras e diretora que seguem pela linha conservadora.

Analisando o papel da docente percebemos que sua metodologia aplica formas lúdicas de passar seus conteúdos, ensinando a seus alunos sobre as diversas possibilidades para entender o mundo, como bem é colocada na fala do aluno que narra a história na qual ele esboça *“Ela inventava coisas novas para entender a vida”*, e este é o papel do professor vai além de passar conteúdos, o professor torna-se assim um facilitador.

O papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. (LIBÂNEO, 2002, p. 6)

Uma das práticas utilizadas para mostrar esse papel de facilitador foi quando a professora levou seus alunos para fora da sala de aula, foram até um campo para um estudo geográfico, onde os alunos ficaram encantados com a beleza do lugar, e perceberam que podem aprender também além da sala de aula.

Outro ponto que merece destaque dá-se ao fato da motivação de Catarina, professora da turma, que através da sua postura buscou criar novas formas para seus alunos aprenderem,

incentivando sempre a leitura e criando formas para motivá-los. Esse relacionamento positivo é bem visto pelos alunos, pois a veem como heroína.

O ensino da matemática de forma lúdica é outro ponto a ser destacada, pois de forma cantada a professora ensina seus alunos a multiplicarem e a tomarem gosto pelos números além das letras. Podemos encontrar esse método na teoria de Gardner na qual ele cita exemplos de aulas na qual os alunos aprendem mais do que resolver problemas e raciocinar, eles aprendem também a ouvir o outro, e reforçar a importância do ensino de forma lúdica. “Os alunos devem perceber que ser capaz de explicar e justificar seu raciocínio é tão importante quanto ouvir e respeitar as explicações dos colegas; e que saber como resolver um problema é tão importante quanto obter sua solução.” (GARDNER APUD MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO, 1999, p. 43)

Essa docente deixou um marco na vida desses alunos, fazendo a diferença na vida de cada um da sua turma, podemos perceber esse estabelecimento de vínculo de afetividade e amizade na cena na qual as meninas e os meninos confidenciam segredos e dúvidas em relação ao amor com ela, e prontamente a professora lhes dá conselhos e os escuta. Logo, mesmo diante de todas as dificuldades imposta à professora, ela não deixou de amar ensinar, muito menos de buscar novas formas, formas criativas para ensinar aos seus alunos.

Todas as estratégias de ensino utilizadas pela docente foram valiosas, pois todas devem ser utilizadas pelo professor para proporcionar o envolvimento, a curiosidade e a construção da aprendizagem dos alunos. Pode-se destacar também que as relações interpessoais influenciaram diretamente no processo ensino-aprendizagem porque houve um bom entrosamento entre a turma e o professor e por isso conseguiu-se essa troca de saberes tão eficaz, pois é necessário que haja essa aprendizagem mútua. Ninguém detém sozinho o conhecimento. É necessário haver essa parceria para ensinar e aprender, sendo assim, todos ensinam e todos aprendem dialeticamente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, podemos fazer algumas considerações acerca do papel do professor, quanto um formador e educador, que precisa sempre está em constante aprendizagem buscando cada dia se capacitar e adquirir novos conhecimentos para melhor passar o conteúdo proposto em seu currículo e planejamento. Para tanto é necessário o profissional do ensino não se “acomodar”, mas buscar novas práticas pedagógicas com o intuito de proporcionar a melhor



aprendizagem aos seus educandos, como bem podemos apreender do filme o quanto os alunos ficaram estimulados em aprender coisas novas, ler e conhecer.

Precisamos, em quanto educadores, repensarmos nossas práticas e refletir que profissionais queremos nos tornar no futuro, assumindo nosso papel de estimulador dos nossos alunos para que estes construam seus conhecimentos de forma reflexiva, fazendo-os pensar e desenvolver sua capacidade crítica sobre o que se aprende. O educador tem o papel de criar possibilidades para o educando.

Desse modo, ser mediador é encontrar meios para que seu aluno se desenvolva não só apenas em sala de aula, mas como na sociedade a qual está inserido para que também seus comportamentos fora do ambiente escolar sejam influenciados.

Assim, essa análise feita a partir do filme torna-se de extrema importância para ser dialogada junto aos educadores para que esse exemplo nos incentive e nos inspire a também querer sempre oferecer a melhor aula aos educandos e que eles aprendam os conteúdos de maneira mais fácil e eficiente.

**Palavras-chave:** Ensino; Aprendizagem, Metodologia, Práticas Pedagógicas, Docente.

## REFERÊNCIAS

GOMES, Rayanne Pereira; NASCIMENTO, Rogério José Melo; ARAÚJO, Wálison Cavalcante; AMORIM, Célia Maria Freitas Guedes. A psicologia da aprendizagem nas práticas pedagógicas de uma professora muito maluquinha. In: Congresso nacional de Educação - CONEDU, 4., 2017, João Pessoa, PB. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA1\\_ID725\\_11092017174038.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID725_11092017174038.pdf) Acesso em: 02 out. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: velhos e novos temas. 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/Lourayne/Documents/Pedagogia%20%20Uninassau/Didática/Jose%20Carlos%20Libaneo%20%20Livro%20Didatica%20Libâneo.pdf> Acesso em: 30 set. 2019.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância. Múltiplas inteligências na prática escolar. Cadernos da TV escola. Brasília, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

UMA Professora muito maluquinha. Direção de César Rodrigues e André Alves Pinto. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2010. 1 DVD (90 min.).